

QUESTÃO 56

No cemitério, a sociedade religiosa encarregada do funeral, aterrorizada, apressou a cerimônia de tal forma que a mãe de Herzog perdeu o momento em que o caixão do filho começou a ser coberto pela terra. Quatro jornalistas que estavam presos no DOI chegaram para assistir ao sepultamento. Um se afastara, chorando. Dizia: *Eles matam, eles matam! Não pergunte nada. Não podemos dizer nada. Eles matam mesmo.* Falava-se baixo. Ouviram-se dois curtos discursos. O primeiro, da atriz Ruth Escobar: *Até quando vamos suportar tanta violência? Até quando vamos continuar enterrando nossos mortos em silêncio?* No segundo, Audálio Dantas recitou o *Navio negreiro*, de Castro Alves: *Senhor Deus dos desgraçados / Dizei-me Vós, Senhor Deus / Se é mentira, se é verdade, / Tanto horror perante os céus.*

GASPARI, E. A ditadura encurralada. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

O acontecimento descrito no texto, ocorrido em meados dos anos 1970, atesta a seguinte característica do regime político-institucional vigente:

- A** Incorporação da estética popular para justificar o ideal de integração nacional.
- B** Afirmação da estratégia psicossocial para favorecer o objetivo de propaganda cívica.
- C** Institucionalização de mecanismos repressivos para eliminar os focos de resistência.
- D** Adoção de cerimoniais públicos para controlar as manifestações de grupos opositores.
- E** Estatização de meios de comunicação para selecionar a divulgação de atos governamentais.

Assunto: Regime Militar

A questão remete ao funeral do jornalista Vladimir Herzog, morto em circunstâncias obscuras no Regime Militar, que tentou simular um suicídio. O ato demonstra a forma institucional da repressão estatal, no sentido de controlar opositores do Regime Militar.

Item: C